

Reflexões sobre Imagem e Cultura

1

A IMAGÉTICA NA MEMÓRIA OU A ESTRUTURAÇÃO DA PSIQUE CRIATIVA INFANTO/JUVENIL POR MEIO DO PANVISUAL

Gazy Andraus

*Este texto é a ampliação de um artigo recente elaborado para o blog *Quadrinhos em Questão*. Coincidentemente, pouco antes eu havia revisado um material antigo que possuía como coleção, que era a *Minienciclopédia ESCOLAR*, brinde unitário acoplado aos chocolates Nestlé, na década de 1970. A arte-experimentadora Fernanda Ramirez gostou desse material e, como trabalha também com divulgação científica, logo inseriu um texto no blog em que colabora, enquanto eu a auxiliei ao repassar as imagens e tentar listar o material visualmente. Ao mesmo tempo, senti impulso em escrever um artigo, já o pensando acoplado à minha área de pesquisa com HQ. Não satisfeito em resgatar apenas essa enciclopédia em especial, resolvi retrabalhar o texto com mais alguns casos que me foram sobremaneira especiais na infância e adolescência, como poderá ser lido a seguir.*



O Brasil não tem sido dos melhores países na Educação. E mesmo assim, vez ou outra, até as empresas têm tentado incorporar campanhas interessantes, ainda que poucas. Percebo que nos idos da década de 1970 era maior a aproximação entre a publicidade e o consumo e a difusão cultural, do que na atualidade. Acredito que os tempos contemporâneos com a internet sejam concorrentes a isso, mas penso que a decadência de qualidade em todos os setores para o lucro fácil foi que degingolou a tônica da aculturação. Lembro-me que na década de 1990 havia um álbum com figurinhas de dinossauros que vinham no chocolate Surpresa, uma linha de chocolates que durou 15 anos no Brasil (figuras 1 e 1a), e também com outros temas que vieram antes e depois, em que cada chocolate trazia uma figura que podia ser colecionada e depois colada num miniálbum. Mas bem antes, nos anos de 1970, surgiu uma coleção muito interessante e até mais instigante que a da série Surpresa. Lembro-me de garoto, entremeadado em leituras de histórias em quadrinhos em gibis variados, como **Turma da Mônica, Strunfs, Mortadelo e Salaminho, Crás!, A Vaca Voadora** (figura 2), quando eu me deparei com algo fantástico que brilhou meus olhos.

Fig. 2

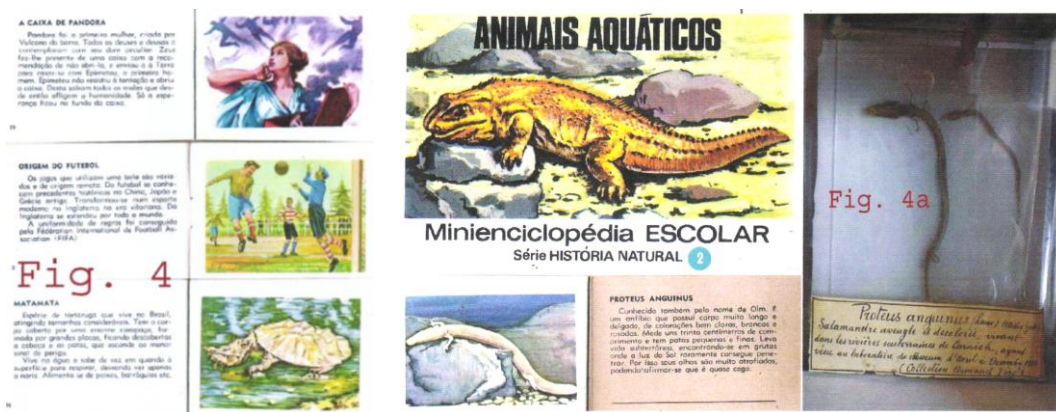


Fig. 3



Não, não eram as histórias em quadrinhos, mas a premissa contida era a mesma, pois as imagens desenhadas com informações codificadas em fonemas explicativos traziam vários temas, elencando cada página com uma belíssima ilustração e um texto ao lado, explanando o conteúdo de cada imagem. Eram uns miniálbuns que vinham gratuitamente distribuídos em barrinhas de chocolate Nestlé! Os álbuns eram belíssimos e como livrinhos, encantaram meus olhos e imaginação e me imbuíram de conhecimentos variados colecionando esses livretos da **Miniciclopédia ESCOLAR**, com vários temas que iam das raças, esportes, mitologias, tecnologias, animais e outros, em que cada livrinho, com 36 páginas de formato horizontal, trazia uma ilustração e respectivo texto lado a lado (figura 3). Tornei-me, assim, ávido por vez ou outra tentar adquirir cada um dos minilivretos! Porém, é claro, precisava pedir a meu pai que me comprasse o chocolate, e como naqueles períodos duros da década de 1970 a verba não era muita, as compras dessas barrinhas eram bem esporádicas. Mas quando eu conseguia um ou dois, ficava contentíssimo, e o chocolate ficava até em segundo plano! Lembro-me de uma ocasião em que um primo meu, cujo pai era sócio de um supermercado (mas não dos muito grandes), ganhou uns chocolates. Ele imediatamente retirou os álbuns e quase que os

menosprezou, pois seu interesse era exclusivamente nas barrinhas de chocolate! Ora, abri os olhos e perguntei se ele não se interessava por aqueles maravilhosos livrinhos, e que eu os colecionava, e mais contente fiquei quando ele confirmou seu desapego entregando-os a mim! Acho que eram uns dois deles! A minienciclopédia, como eu disse, vinha dividida em séries: Ciências Aplicadas, História Natural, Educação Física, Geografia, História e Literatura. Eu mesmo possuo ainda uns 15 minivolumes, mas pela relação dos títulos, havia 37 diferentes temas (alguns ainda podem ser conseguidos pela internet). Um dos que mais gostava era o de mitologia grega e de animais aquáticos (havia o de cetáceos, mas esse infelizmente vi nas mãos de um amigo e nunca consegui um). Lembro que gostava muito quando podia adquirir um desses chocolates em que vinha o miniálbum junto! Pois era um livrinho rico de imagens desenhadas e textos bem elaborados, trazendo fatos e informações inusitadas que me ampliaram os conhecimentos na infância, como por exemplo quando eu soube pela leitura deles que o futebol moderno se expandiu a partir da Inglaterra; e que havia animais estranhos como a tartaruga espinhosa Matamatá que vive no Brasil, ou o anfíbio Proteus, quase cego, e que vim a ver de verdade há poucos anos numa caverna francesa e também num vidro conservado em formol num museu francês (figuras 4 e 4a). Outro dos conteúdos admiráveis era a Mitologia Grega com Zeus, Hércules, a forja de Vulcano, a caixa de Pandora e a história de Prometeu!



Não muitos anos depois, surgiu outra promoção trazendo os **Mini-Álbuns do Conhecimento Humano**, com 7 volumes, entre os quais **Maravilhas que o Homem Criou** e **A Comunicação Através dos Tempos** (figuras 5 e 5a). Esta coleção, porém, de tamanho um pouco maior, tinha as figurinhas em separado para serem coladas no álbum de 10 páginas. Ambas as edições eram publicadas no Brasil pela Cedibra que deve ter se associado com a Nestlé, que distribuía os livrinhos com seus chocolates. Promoção provavelmente similar ao que ocorria em outros países, pois a editora da minienciclopédia é originalmente espanhola com o título Creaciones Editoriales S.A. (datada originalmente de 1972) e no Brasil lançada em 1975. Assim, associado a essas promoções, mais as leituras que eu fazia de HQs, enriqueci-me criativa e informativamente, numa infância atual que se complexou com a tecnologia dos computadores e internet, em que as crianças e jovens podem abrir páginas e mais páginas para vislumbrar o que eu via com mais parcimônia dadas as dificuldades tecnológicas. Porém, creio, nada substitui a alegria e a “surpresa” de abrir um livro com imagens e textos que vinham como brinde de chocolates! Detalhe importante: quaisquer que sejam os estímulos, mas principalmente de imagens desenhadas e/ou pintadas (como as das HQs e das figurinhas), estimulam o hemisfério criativo direito cerebral, cuja decodificação racional feita pelo esquerdo é imprescindível para a formação mais sistêmica da inteligência humana. E por isso, tais leituras pan-imagéticas (desenhos mais letras escritas fonéticas) são ótimas para nossa formação.

Fig. 5

COLEÇONE OS MARAVILHOSOS MINI-ÁLBUNS DO CONHECIMENTO HUMANO

Série: Títulos publicados

- 1- MARAVILHAS QUE DEUS CRIOU
- 2- A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS
- 3- MARAVILHAS QUE O HOMEM CRIOU
- 4- ESPORTES INDIVIDUAIS
- 5- PEQUENA HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL
- 6- ESPORTES COLETIVOS E O ESPORTE DAS MÚLTIDÕES
- 7- A HABITAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS



MINI-ÁLBUNS DO CONHECIMENTO HUMANO 2

A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Álbum completo. Ilustrações para você destacar, colar e aprender.

MINI-ÁLBUNS DO CONHECIMENTO HUMANO 3

MARAVILHAS QUE O HOMEM CRIOU

Álbum completo. Ilustrações para você destacar, colar e aprender.

Fig. 5a

 <p>10. TORRE DE PISA. A Catedral de Pisa (Itália) é famosa por não ter no seu cantejão que, devido à umidade do terreno, sofreu consideráveis, permanecendo inclinado.</p>	 <p>11. CRISTO REDENTOR. Sobre o monte Corcovado, a 705 m do nível do mar, que domina toda a baía, eleva-se a estátua com 35 m de altura, na cidade de São de Janeiro.</p>	 <p>12. TORRE EFFEEL. Possui 2.200 t e tem uma altura de 313 m. Foi construída, em 1889, pelo engenheiro Gustave Eiffel, como atração da Exposição Universal de Paris.</p>	 <p>13. ESTATUA DA LIBERDADE. Essa colocada no pedestal do porto de Nova York. É labirinto de bronze, pesa 224 t e mede 46 m de altura. Foi ofertada pelo França em 1886.</p>	 <p>14. VENUS DE MILO. Encontrada no Museu de Lesvos, Grécia. De extraordinária beleza, é uma das mais famosas estátuas. Foi achada nas Ilhas de Cícladas, mar Egeu, em 1820.</p>	 <p>15. MOÍNES. A mais famosa pintura de Leonardo da Vinci, pintada em 1503-1519. Foi descoberta em 1503 em uma casa de um mercador de Florença. Foi descoberta em Veneza (Itália), na Itália.</p>
--	---	---	--	--	--

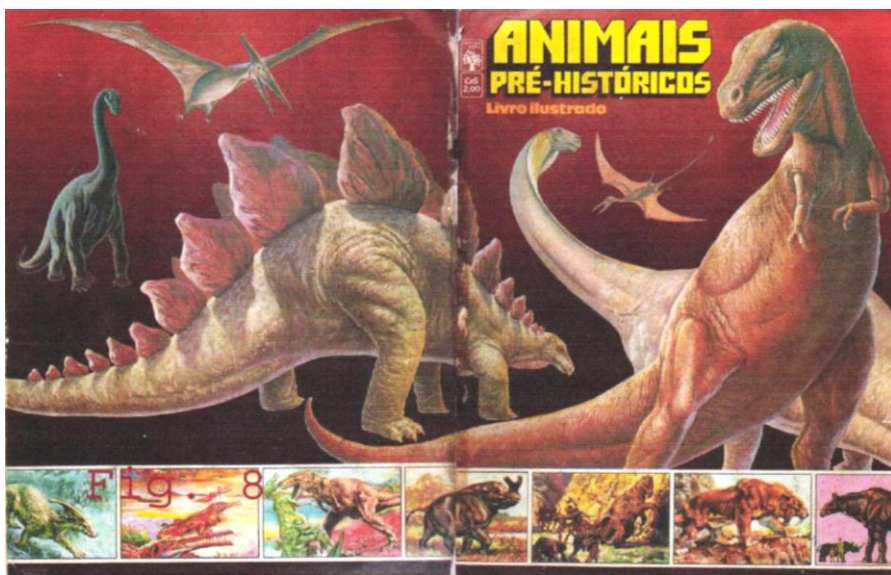
É assim que o Brasil poderia diversificar um pouco mais e inserir mais conteúdos em suas embalagens, como nos versos de cereais, que trazem quebra-cabeças etc., mas que poderiam ser melhor explorados como já o foram (na minha infância lembro-me de que naqueles da Kellogg's vinham no verso desenhos de carros bem antigos para colecionar). Porém, creio que a humanidade está se distanciando da culturalização em proporção direta à voracidade do consumo desenfreado sem se preocupar com o prazer e a importância da ampliação do conhecimento, apesar da facilidade tecnológica atual! Vejo o mesmo problema nas histórias em quadrinhos, principalmente as de super-heróis, cuja publicação se assemelha atualmente aos mangás: continuidades sem fim, para que os leitores comprem todos os títulos, de uma maneira exagerada e capitalista ao extremo (embora os mangás cheguem ao final de seus roteiros, como **Tsubara** (figura 6), que é uma série ficcional bem interessante produzida pelo estúdio nipônico Clamp, formado por quatro mulheres autoras de quadrinhos japoneses, e que trabalha ideários como a questão do desejo e universos paralelos!). Mas adquirei um exemplar recente de **Homem de Ferro & Thor** (figura 6a), e confesso que, apesar da arte bela e dos textos bem escritos, percebi um roteiro quase que totalmente fragmentado, impossível de se compreender, pois precisaria adquirir os anteriores e continuar com os subsequentes. Para mim, isso destoa totalmente das HQs anteriores que traziam plots completos dentro de uma HQ, mesmo que houvesse uma saga e continuidade!



Retomando esse resgate de lançamentos editoriais que me foram caros na minha formação infantil e infanto-juvenil, quero trazer agora dois momentos que me foram extremamente importantes, além do já mencionado referente à **Minienciclopédia ESCOLAR**. Mas esses dois não vinham como brindes, sendo que o primeiro é a Enciclopédia **Os Bichos** em 4 volumes com mais um quinto intitulado **Os Bichos Evoluem** (publicação do início da década de 1970, pela Editora Abril). São cinco grandes volumes de capa dura e com ilustrações e não fotos conforme se pode ver pela **figura 7**, cujo folder publicitário da obra foi o chamariz para que eu pedisse a meu pai que me adquirisse a coleção. Na época eu devia ter uns 10 anos quando vi a propaganda desses livros, e fiquei fascinado, pois o folder trazia como a enciclopédia era organizada, sem falar na capa de um dos volumes imprimir a arte com dinossauros, cujo fascínio meu era tamanho, que me apelidaram vez ou outra de “Gazyossauro” os colegas de escola, tanto que eu desenhava aqueles animais antediluvianos. Pois apesar do folder e de eu ter escrito à editora perguntando como adquirir e comprar a coleção, nenhuma resposta me veio (lembrando que à época só existia a possibilidade de cartas e telefones, e não internet). Assim, algum tempo depois, aproveitei a chance que meu pai iria a São Paulo com um tio (pois eu moro em São Vicente/SP e à época lembro-me nitidamente que estava no bar-restaurant de meus pais), e ele finalmente me trouxe a tão desejada coleção. Mas havia passado tanto tempo, que acabei não sentindo tanto prazer assim no deleite dos livros, como quando esperava ansioso olhando o folder, à exceção dos volumes 4 e 5, que traziam muitos dinossauros e outros bichos pré-históricos. A verdade é que as pinturas dessa enciclopédia me eram extremamente caras, e eu identificava as artes que gostava mais das que menos gostava. Tanto que havia um artista cujas imagens eu não apreciava muito, creio que Manoel Victor Filho era seu nome, e que depois vim a saber que foi um dos professores da Escola Pan-Americana de Artes (atualmente aprecio mais as obras dele, como também as HQs de Jack Kirby, cujo trabalho também não me agradava na minha juventude). Apesar disso, sei que a enciclopédia originalmente não era nacional, e sim italiana. Aliás, é lendo imagens em desenhos de quadrinhos, de desenhos animados, de pinturas e ilustrações como essas da enciclopédia, que uma pessoa se desenvolve no “alfabetismo” visual ou icônico, aprimorando seu gosto pela arte visual (o mesmo pela música e aí vai). Então, sou muito grato por esses incentivos que tive na infância, inclusive partindo de uma tia chamada Geneveva, proprietária de uma livraria na cidade de Pouso Alegre (sul de Minas Gerais), que sempre que vinha passar um período conosco, me trazia um ou dois livros para ler (um deles tenho até hoje: **O Menino Diabrete**). Depois, presenteou-me com o álbum de capa dura do Príncipe Valente, então publicação da editora Ebal! Esses incentivos são essenciais no desenvolvimento pela leitura e pela apreciação estética na infância!

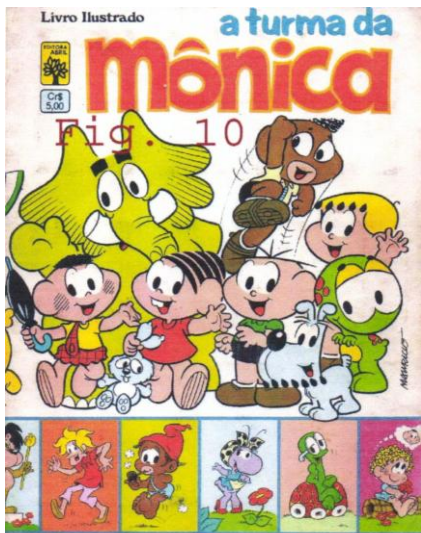


Voltando ao tema, e ainda na infância dos meus 10 anos, enquanto lia um livro indicado por uma professora – **O Caso da Borboleta Atíria (figura 7a)**, livro muito interessante, agradável e imaginativo, possuidor de belas ilustrações em nanquim – eu assisti na televisão uma propaganda em desenho animado de um novo álbum de figurinhas de dinossauros que a editora Abril soltaria, tendo muito me contentado com isso! Porém, durante aproximadamente 3 meses, indo e vindo nas bancas, nada do álbum, e não havia mais propaganda. Nenhum jornaleiro sabia dele. Eu partilhava esse desânimo com um amigo, que também havia visto a publicidade do álbum. Nessa época, meu dentista era em Vicente de Carvalho (um distrito-cidade de Guarujá), e meu pai me levava para lá via centro de Santos pela travessia de uma grande barca (que existe e faz esse caminho até hoje, no porto de Santos, próximo ao edifício da Alfândega). Pois então, numa dessas idas, ao retornar a Santos, eu nem mais pensava no álbum, quando afinal topei com a capa dele pendurada numa banca (**figura 8**)!





Como eu desenvolvi meu senso estético e minha “alfabetização” icônica (como gosta de mencionar o pesquisador francês Thierry Groensteen referenciando-se às pessoas que aprendem a “ler” desenhos), eu sabia que as pinturas desse álbum seriam da mais alta qualidade: pelo menos assim a capa traduzia. Numa imensa alegria, pedi instantaneamente a meu pai que comprasse o álbum **Animais Pré-Históricos – livro ilustrado** e alguns pacotes de figurinhas para começar (o ano era 1978 e eu estava com 11 anos, então), e mal chegando a São Vicente, eis que aparece meu amigo para me alertar que viu na banca o álbum, o qual imediatamente lhe mostro, todo sorridente (lembrando que voltava eu do dentista). Assim, pouco a pouco, fui colando as figurinhas que ia adquirindo e trocando, cujas ilustrações eram maravilhosas (**figura 9**)! Os dinossauros eram extremamente bem pintados, assim como as vegetações e os fundos (faltam-me até hoje 5 figurinhas, mas acabo de adquirir 3 delas a um preço razoável, R\$ 2,50 cada).



Num outro momento e um ou dois anos depois, a editora Abril lançou novo álbum, este da **Turma da Mônica**, que foi uma febre colecionista, já que na escola até mesmo os bedéis trocavam suas figurinhas com os alunos (**figuras 10 e 10a**). Este álbum, inclusive, na esteira dos extintos decalques **Transfer** (**figuras 11 e 11a**), trazia um grande pôster central em que podíamos transferir imagens nos cenários, incluindo a pré-história do Horácio e Piteco, indo ao espaço sideral com o Astronauta! Eu e minha irmã nos divertimos colecionando-o. Bons Tempos aqueles!



É assim, lembrando um pouco do passado de minhas influências na área dos desenhos e das histórias em quadrinhos, com todos esses álbuns que uniam conhecimento à arte magistral dos desenhos e ilustrações e pinturas, que não posso deixar de registrar esse resgate que muito auxiliou em meu desenvolvimento interdisciplinar de conhecimento e senso estético, dando um valor adequado à arte pictórica, e açabarcando-me ao universo mágico, criativo e rico dos quadrinhos e fanzines.

Gazy Andraus

Coordenador Pós em Docência e Professor de Design da FIG-UNIMESP, Pesquisador do Observatório de Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA-USP), Doutor em Ciências da Comunicação da ECA-USP (melhor tese de 2006 pelo HQMix), Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, e autor de histórias em quadrinhos autorais adultas, de temática fantástico-filosófica.